

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas

2016

## Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

<b>Título:</b> Instalação: Um trabalho de Arte Contemporânea com alunos do 3º ano do Ensino Médio	
<b>Autor:</b> Alessandra Aparecida Sinhori	
<b>Disciplina/Área:</b>	Arte
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Colégio Estadual “Professor Francisco Villanueva” – Ensino Fundamental, Médio e Profissional
<b>Município da escola:</b>	Rolândia
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Londrina
<b>Professor Orientador:</b>	Profº Dr. Cláudio Luiz Garcia
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UEL – Universidade Estadual de Londrina
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	
<b>Resumo:</b>	<p>Esta produção didático-pedagógica aborda a arte contemporânea como expressão artística buscando a escola como o seu lugar de excelência. A linguagem será a da Instalação elaborada para um grupo de estudantes do 3º ano do Ensino Médio.</p> <p>Os encaminhamentos propostos foram organizados de maneira a subsidiar o professor na elaboração e execução do fazer pedagógico, além de indicar caminhos para que os alunos cheguem a produção de uma instalação a partir de suas escolhas, de suas histórias de vida. Cada um dos momentos propõe apreciação de vídeos, leitura de textos e visualização de imagens de artistas contemporâneos que abordam a linguagem da instalação, tendo como foco a materialidade e processo de criação.</p> <p>A partir das pesquisas, discussões e investigações os alunos farão a escolha do tema e coleta dos materiais a serem usados na instalação, além da escolha e estudo de um espaço (lugar) da escola.</p>
<b>Palavras-chave:</b>	Arte Contemporânea; Instalação; Ensino de Arte.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Unidade Didática
<b>Público:</b>	Alunos do 3º ano do Ensino Médio

## APRESENTAÇÃO

O tema de estudo deste trabalho partiu da minha experiência, ou melhor, das práticas por mim desenvolvidas em salas de aulas, onde percebi reações e fala de alunos nas diferentes séries que denotam incompreensão sobre arte contemporânea. Este motivo acrescido das observações de outros professores em ambiente escolar levou-me a escolher o referido tema. Ainda há uma incompreensão sobre arte contemporânea e um desconhecimento dos seus artistas mais destacados pela história da arte dos últimos cem anos.

É surpreendente notar que mesmo depois de um século de manifestações que alteraram o rumo das artes no ocidente, ainda é um mistério dentro das escolas. Dessa forma, esta unidade didática aborda a arte contemporânea como expressão artística buscando a escola como o seu lugar de excelência, a linguagem será a da Instalação elaborada para um grupo de estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, além de subsidiar o professor que escolher a arte contemporânea como foco do projeto pedagógico. O principal objetivo desse projeto é abrir um campo de pesquisa onde os alunos trabalhariam a partir de suas escolhas, de suas histórias de vida, de seus desejos como sujeitos de uma cultura local, porém ligada a algo regional, nacional, internacional, enfim, cósmica.

A partir do objetivo, busca investigar: será que a escola é o lugar de aproximação entre arte e pesquisa? Quais são as fontes de preconceito que impedem que a arte contemporânea ganhe espaço no ambiente escolar? O que o público vai permitir fazer ao se propor o estudo da arte contemporânea?

Para tanto, é fundamental uma mudança de foco e perspectiva para introduzir a arte contemporânea no espaço escolar, onde a problematização, a provocação, o questionamento e a busca de relações são pontos de partida para uma investigação subsequente. Enquanto não promovermos aos sujeitos, esse ambiente de aprendizagem sobre arte contemporânea estaremos impedindo as experiências simples com a linguagem da arte contemporânea que retirou a aura de “obras primas” e propôs uma retomada da criação artística enquanto processo de criação contínua.

Promover experiências em arte contemporânea na escola viabiliza aos educandos estabelecer uma relação direta na sociedade a qual estão inseridos, permitindo trilhar caminhos que os levem a compreender os símbolos presentes nas obras, dando a eles novos significados, sensibilizando-os com estes e estabelecendo uma relação com as obras indo além do gosto simplista e superficial daquilo que se vê.

É necessário repensar o conceito de arte que norteie a prática dos professores para conectá-la com os desafios da construção de conhecimento no mundo em que vivemos, tornando significativa a arte produzida no nosso tempo, mesmo que muitas vezes ela pareça estranha ou não artística. Considerar as mudanças na concepção de arte é um primeiro passo para avançar no entendimento da arte produzida na atualidade. (LEDUR, 2005, p. 24)

A implementação está composta por 10 momentos, nos quais os alunos serão envolvidos no tema de estudo por meio de leitura, discussão, reflexão e pesquisa do tema. Em cada um dos momentos desta unidade são propostas algumas ações como:

Quem é o artista? Ler a biografia do artista e conhecer um pouco sobre sua vida e suas produções.

Provocando os olhares... visualizar obras dos artistas selecionados instigando-os a pensarem sobre o que está sendo apresentado.

Pensando sobre o que viu... refletir, investigar, questionar, formular hipóteses e discutir sobre o que vi.

Proposta de trabalho... estimular a expressão artística por meio de materiais diversos.

Sugestão para a próxima aula... pesquisas, registros, desenhos etc. Isto será feito após os conteúdos estudados.

O trabalho culminará na elaboração de uma instalação a partir de temática definida nos grupos de trabalho, os materiais colecionados e no espaço (lugar) da escola escolhido.

A avaliação será por meio de um diário de pesquisa no qual farão registro das etapas vivenciadas, ideias, percepções sobre o conteúdo, imagens, textos, desenhos, ou seja, tudo o que considerar significativo do processo, além do envolvimento e o processo de criação dos alunos, através de observações e intervenções na produção das instalações.

## Primeiro Momento

### Objetivo

- Conhecer e diferenciar a arte contemporânea de produções anteriores.

Professor solicite aos alunos que se organizem em grupos de trabalho com 4 elementos, os quais serão mantidos durante todo o processo.

Como uma diagnose, peça para que os alunos nos grupos de trabalho discutam e reflitam sobre o entendimento que eles têm sobre arte e o que conhecem de arte contemporânea, e o que pensam desse tipo de produção artística. Após discutirem, levantem tópicos e escrevam em papel Kraft para apresentarem suas conclusões numa roda de conversa.

O professor pode intervir fazendo apontamentos quando considerar pertinente.

Professor selecione imagens variadas de diferentes períodos e peça para que os alunos as agrupem a partir de suas características, e depois justifiquem oralmente como identificaram as contemporâneas.

### Avaliação

Avaliar o envolvimento/participação individual e coletiva nas propostas.

## Segundo Momento

### Objetivo

- Reconhecer que na arte contemporânea há uma quebra com a estética artística tradicional, principalmente no que se refere à materialidade e articulação entre as linguagens artísticas.

Esse é o momento de mostrar aos alunos outras possibilidades de se produzir trabalhos artísticos - onde o artista tem total liberdade na escolha da linguagem artística, na escolha dos materiais, no seu processo de criação dialogando o tempo todo com temas de inquietação no mundo atual. As obras contemporâneas constroem narrativas poéticas sobre o mundo, não o descrevendo, mas colocando o observador num patamar de decifração e não apenas de apreciador. A obra hoje exige do espectador uma relação para além daquilo que se vê, tampouco uma leitura pela lógica e racional, pois o artista aplica na obra um dado sensório, que requer do espectador nessa relação uma disponibilidade de sensações e sentidos que este não estava acostumado até então.

### **Provocando olhares...**

Professor apresente aos alunos, algumas imagens de materiais/objetos (Bicicleta, sal grosso marinho, lâmpadas, mangueira, televisão, telas, grades, cortina de banheiro, vidro quebrado, rede, telha amianto, cascalhos de pedra, tijolo, etc.).

### **Proposta de trabalho...**

Pense e escreva no diário de pesquisa o que você faria com:

Sal grosso marinho

Vidro

Cascalho de Pedra

### **Pensando sobre o que viu...**

1. O que vocês viram?
2. Reconhecem o que viram?
3. Onde esses materiais/objetos são usados (função)?
4. Você já manipulou algum(ns) desse(s) material(is)?
5. O que tudo isso te faz pensar?
6. Esses podem ser considerados materiais artísticos?

## **Avaliação**

Avaliar a participação dos alunos e o resultado da proposta numa roda de conversa.

No momento seguinte o professor apresenta imagens de instalações dos artistas: Artur Barrio e Cildo Meireles, para elucidar a discussão das imagens visualizadas anteriormente. Percorrer os caminhos da arte contemporânea no Brasil a partir dos anos 70.

## **Quem é o artista?**

### **Cildo Meireles**

Rio de Janeiro, 1948, é um artista plástico brasileiro, conhecido internacionalmente. Cria os objetos e as instalações que acoplam diretamente o visor em uma experiência sensorial completa, questionando, entre outros temas, a ditadura militar no Brasil (1964 - 1984) e a dependência do país na economia global. Ele tem desempenhado um papel chave dentro da produção artística nacional e internacional. Situando-se na transição da arte brasileira entre a produção neoconcretista do início dos anos 60 e a de sua própria geração, já influenciada pelas propostas da arte conceitual, instalações e performances. Suas obras dialogam não só com as questões poéticas e sociais específicas do Brasil, mas também com os problemas gerais da estética e do objeto artístico.

## **Provocando os olhares...**

Através, 1983-1989 - Cildo Meireles

Fonte: <http://www.inhotim.org.br/uploads/2013/10/Atraves.jpg>

## **Quem é o artista?**

### **Artur Barrio**

Porto, 1945, é um artista plástico Luso-brasileiro que vive no Rio de Janeiro desde 1955. Ingressou na Escola de Belas Artes em 1967 e foi um dos primeiros artistas a realizar gigantescas instalações com composições caóticas, onde misturava múltiplos elementos. Ele faz arte conceitual, cria performances, e valoriza a experiência e não a imagem ou o objeto. Suas intervenções caracterizam-se pela utilização de materiais efêmeros e precários, como o sal, o papel higiênico, o sangue, o pó de café, o pão, a carne.

## **Provocando os olhares...**

O Ignoto, 1996 - Artur Barrio

Fonte: <http://www.inhotim.org.br/uploads/2013/10/O-Ignoto2.jpg>

## **Pensando sobre o que viu...**

Conversar sobre as percepções após visualização das imagens:

1. As imagens apresentadas podem ser consideradas arte? Por quê?
2. Do que viu, algo lhe causou algum estranhamento? Explique.
3. O que mais chamou sua atenção?
4. O que pensa sobre as imagens que visualizou?
5. Você acredita que essas obras são apenas para apreciação estética?

Aprofunde a conversa com os alunos sobre as instalações.

## **Proposta de trabalho...**

Como proposta de trabalho, no diário de pesquisa, pedir para que em grupo listem alguns materiais não tradicionais da arte que poderiam ser usados em uma instalação. Após listarem, ainda em grupo selecionar quatro desses que deverão ser trazidos na aula seguinte.

## **Terceiro Momento**

### **Objetivos**

- Diferenciar a forma bidimensional da tridimensional;
- Reconhecer as possibilidades de cada material escolhido para a atividade.

Tudo da vida cotidiana pode ser incorporado ao campo artístico, inclusive os materiais que são retirados da vida cotidiana a partir de pesquisas, tomando novos significados em suas criações, não tendo um limite na sua escolha, os mais diversos e não convencionais tornam-se matéria prima e possibilidades para a arte.

### **Proposta de trabalho...**

O professor organiza um espaço da escola para receber o material trazido pelos grupos. Proponha um trabalho tridimensional com os materiais trazidos pelo aluno somado ao levado pelo professor (arame e barbante). Neste momento se achar necessário conceitue com os alunos a forma bidimensional (plano) e tridimensional (espaço).

Reforçar que o grupo deve pensar uma temática para o trabalho, levando em consideração as possibilidades que os materiais oferecem.

### **Sugestão ao professor**

Converse com seus alunos sobre os resultados, reforçando sobre a materialidade empregada pelos artistas contemporâneos em suas obras.

Apreciação do vídeo “Medo da arte contemporânea” - 28:31’

Quem tem medo da arte contemporânea.

Filme produzido pela Fundação Joaquim Nobuco que relata a visão de vários artistas sobre a Arte Contemporânea com comentários de Fernando Cocchiarale.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qpctrloenQ>

### **Avaliação**

Avaliar o desempenho e o processo de criação do grupo de trabalho na elaboração da escultura.

## Sugestão para a próxima aula....

Pesquisar e trazer registrado no diário de pesquisa o nome de um artista que trabalhe com materiais inusitados. Quais materiais ele usa, qual a linguagem, tema, etc. Fazer um breve relato da sua percepção sobre o (s) trabalho (s) do artista.

### Quarto Momento

#### Objetivos

- Elaborar um entendimento sobre a arte contemporânea;
- Reconhecer e pensar sobre produções artísticas da contemporaneidade;
- Analisar os temas abordados pela arte contemporânea e seu diálogo com a vida cotidiana.

#### Arte e vida, vida e arte

A arte contemporânea pode ser caracterizada pela multiplicidade de expressões, articulando diferentes linguagens artísticas, abrindo mão da pureza nas categorias tradicionais da arte, abrindo espaço às temáticas antes não abordadas no cenário artístico, há uma busca incessante do artista em temas retirados da vida cotidiana e da cultura visual de massa. A arte tem se tornado cada vez mais provocativa.

As obras contemporâneas diferentes de outros períodos constroem narrativas poéticas sobre o mundo, não o descrevendo, colocando o observador num patamar de decifração e não apenas de apreciador. O artista contemporâneo constrói em suas obras “[...] uma narrativa fragmentada, indireta, que desconstrói as possibilidades de uma leitura única e linear”. (Canton, 2009, p. 36). No contato com essas obras o aluno deve se sentir pertencente a obra, assim como ele é parte do mundo que impulsiona sua produção.

Para Mirtes Marins de Oliveira, graduada em Artes Plásticas pela USP e Doutora em Filosofia e História da Educação pela PUC-SP. Uma boa maneira de entender a produção artística contemporânea é a perspectiva de que ela "se relaciona de forma crítica com seu tempo e não em busca de propriedades supostamente universais ou eternas". "A incorporação de novos materiais que não são os tradicionais; a importância intrínseca do processo artístico; a existência ou não de objetos como resultado desses processos; e a impossibilidade de categorizar tais objetos dentro das definições modernas das linguagens existentes são alguns exemplos da arte contemporânea", aponta. (OLIVEIRA, 2013)

O que é uma instalação?

É a partir da década de 60 que o termo “instalação”, que até então significava a montagem (a instalação) de uma exposição, passa a nomear a operação artística em que o espaço, o entorno, torna-se parte constituinte da obra. A instalação como linguagem artística se popularizou na década de 70, designando ambientes construídos e ocupados por objetos diversos, podendo estimular outros sentidos além da visão, como olfato, tato e audição.

<http://pt.slideshare.net/mitsimoraes/apostila-de-arte-contemporance>

Professor reforce com os alunos que entre as novas linguagens artística as instalações são uma das mais difundidas da arte contemporânea, além dos artistas empregarem em seus trabalhos uma variedade de materiais e objetos e haver a integração de diferentes linguagens artísticas, destacando que a participação do espectador na obra muda o modo de fruição, revelando um afastamento da tradição artística.

Indique a leitura de textos sobre Arte Contemporânea e Instalação, para fomentar discussão sobre os termos. Abaixo algumas sugestões de leitura para os alunos.

Arte Contemporânea

Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>

Arte Contemporânea

Fonte: <http://www.auladearte.com.br/galeria/almandrade.htm#axzz4RPw0EXUB>

Afinal, o que é arte contemporânea?

Fonte: <http://www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marco-abril-2009-afinal-o-que-e-arte-contemporanea/>

Instalação - Arte do século XX/XXI

Fonte: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html>

O que é uma instalação?

Fonte: <https://papocapim.wordpress.com/2014/02/28/encontro-4/>

## Quem é o artista?

### Kurt Schwitters

Foi um artista plástico, poeta, pintor e escultor alemão, além de ter se aventurado por outras artes. Nasceu em Hannover, Alemanha 20 de Junho de 1887 - Ambleside, Reino Unido, 8 de Janeiro de 1948). Conhecido do grande público atualmente, principalmente, por suas colagens, foi, no entanto, um multi-artista que inventou a arte de instalações artísticas.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Kurt\\_Schwitters](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kurt_Schwitters)

## Provocando os olhares...

Merzbau, 1920-1937 - Kurt Schwitters

Fonte: <https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/merzbau2-643x896.jpg?w=450>

## Quem é o artista?

### Marcel Duchamp

Artista francês, nasceu em Blainville, França, a 28 de julho de 1887, e morreu em Nova York, EUA, em 2 de outubro de 1968. Irmão do pintor Jacques Villon (Gastón Duchamp) e do escultor Raymond Duchamp-Villon. Frequentou em Paris a Academie Julian, onde pinta quadros impressionistas, segundo ele, "só para ver como eles faziam isso". Foi o inventor dos *readymade*.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/marcel-duchamp.htm>

## Provocando os olhares...

*16 Milhas de Fios* foi criada para a Retrospectiva da Arte Surrealista, organizada por André Breton em Nova York, no ano de 1942 - Marcel Duchamp

Fonte: <https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/imagesnzaruywx.jpg>

Fonte: <https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/images67bzewkt.jpg>

## Proposta de trabalho...

Pedir para que registrem em seu diário de pesquisa ideias ou respostas para algumas questões:

1. O que você aprendeu a partir do que foi visto?

2. Se você fosse um artista e fosse elaborar uma instalação, você a faria em um ambiente fechado ou ao ar livre? Envolveria o espectador com quais sentidos? Daria um título a ela? Qual?
3. Que materiais oferecem possibilidade de matéria prima para seu trabalho?

## **Avaliação**

Registrar no diário de pesquisa tudo que foi apreendido depois do que foi estudado, e se algo terá relação com sua vida diária.

## **Sugestão para a próxima aula....**

Pesquisar e trazer registrado no diário de pesquisa o que é objeto na arte.

## **Quinto Momento**

### **Objetivos**

- Identificar as linguagens artísticas, os materiais e o processo de criação de artistas contemporâneos para motivação de suas escolhas na criação de seus projetos.
- Instigar a percepção dos alunos para a arte contemporânea.

A arte hoje vai exigir uma transgressão do sentido do bom gosto ou mesmo de beleza diante do objeto artístico, e pressupõe um esforço e experiência maior do observador no seu processo de fruição. “Para entender a arte como contemporânea, precisamos, então, estabelecer certos critérios, distinções que isolarão o conjunto dito ‘contemporâneo’ da totalidade das produções artísticas” (CAUQUELIN, 2005, p.12).

Num primeiro momento da aula o professor abre uma roda de conversa para que apresentem brevemente o resultado de sua pesquisa. Diante dos resultados buscar estabelecer conexões com o assunto que está sendo estudado.

No momento seguinte o professor explora o vídeo e as imagens dos artistas.

## Objeto na arte

A arte "objeto" foi criada por Pablo Picasso. Em 1912, criou a primeira montagem ou assemblage, feita de metal e arame, a sua Guitarra. As assemblages foram chamadas de objetos até a exposição The Art of Assemblage, realizada em 1961, por Peter Selz e William Seitz, no Museu de Arte Moderna, em Nova Iorque. Emprega qualquer objeto, material, matéria-prima pré-fabricada ou produto industrial, que são recriados, retificados e expostos como obra de arte. A atividade do artista desloca-se da manufatura da obra para o simples ato de escolher um objeto como suporte. Faz, geralmente, uma crítica radical ao cotidiano.

[http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br/2007/08/familiarizando-se-com-conceitos-da-arte\\_2253.html](http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br/2007/08/familiarizando-se-com-conceitos-da-arte_2253.html)

O professor pode iniciar sua aula com alguns questionamentos como: o que torna um objeto comum em arte? Estimular a discussão para levá-los a perceber a importância do gesto do artista sobre o objeto levando-o ao *status* de obra de arte. Pode retomar a discussão nos *readymades* de Duchamp.

Em 1913, momento das vanguardas europeias, Marcel Duchamp propôs obras chamadas *readymade*, feitas a partir de objetos do dia-a-dia. O que ele fazia era apresentar esses objetos de forma descontextualizada e sem a possibilidade de serem utilizados. Por exemplo: um mictório no meio de uma sala, sem encanamento.

Com essa "provocação", Duchamp chamou a atenção para a arte produzida naquele momento. Ela não seria mais uma representação do real, como um retrato. Ela seria a própria realidade.

**Fonte:** <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/arte-contemporanea-como-entender-o-seu-sentido.htm>

## Um pouco mais sobre Cildo Meireles...

Em 1967, cursa a Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e frequenta o ateliê de gravura do Museu de Arte Moderna/RJ. Nesta época, abandona temporariamente o desenho, e dedica-se a uma produção de cunho mais conceitual, voltada à crítica dos meios, dos suportes e das linguagens artísticas tradicionais. Em 1969, como professor do ateliê do MAM, funda com Frederico Moraes e Guilherme Vaz a unidade experimental do Museu de Arte Moderna, da qual se torna diretor. Reside em Nova Iorque entre 1971 e 1973. Da fusão entre a linguagem neoconcreta e a arte conceitual, Cildo chega a uma síntese que torna sua poética surpreendente. Do neoconcretismo dos anos 1960 que deu lugar à produção de artistas como Hélio Oiticica e Lygia Clark, **Cildo herda a atitude de experimentação, o interesse pela investigação sensorial do corpo e a preocupação com a interação entre a obra e o espectador.** No Brasil dos anos 70-80, Cildo arquiteta uma série de trabalhos que fazem uma severa crítica à ditadura militar, tocando em questões sociopolíticas de maneira potente, ao mesmo tempo, trabalha engenhosamente e de maneira inédita com materiais, recriando as relações tempo/espaço. As obras de arte de Cildo Meireles não cessam nunca de viver, de significar. Circulam e, ao circular entre nós, determinam ou provocam transformações significantes. Afinal, ele é um homem das passagens, aquele que com um simples gesto arranca objetos e as coisas de sua mundanidade, dando-lhes um sentido novo.

Fonte: [http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo\\_meireles\\_gramatica\\_do\\_objeto.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo_meireles_gramatica_do_objeto.pdf)

## Sugestão de vídeo

### Cildo Meireles: gramática do objeto

O vídeo é uma narrativa visual e textual ancorada numa trilha sonora que nos impulsiona à percepção da ação propositora deste artista que vem atualizando e determinando a legitimidade dos impulsos críticos associados a Duchamp.

Fonte: [http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo\\_meireles\\_gramatica\\_do\\_objeto.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo_meireles_gramatica_do_objeto.pdf)

## Algumas possibilidades

Você pode começar exibindo apenas a primeira parte do vídeo, em que o artista tranca uma frase num papel: qual é o lugar do objeto de arte? A partir dessa cena, proponha uma conversa, problematizando:

1. O que causa estranhamento?
2. O que entendem por objeto de arte?
3. Qual simbologia está presente no ato de esconder a frase, dobrando o papel?  
E de trancá-lo, juntamente com a chave?

4. É possível saber a intenção do artista ao fazer esse trabalho? O que muda se não tivéssemos visto o artista fazendo a obra? Até que ponto observar o artista produzindo é importante para a compreensão do trabalho?
5. Existe algum tipo de leitura estética possível/passível de ser feita?
6. Como o olhar está presente nessa cena?

Após essa conversa, exiba o vídeo por completo.

### **Pensando sobre o que viu...**

1. Quais as impressões dos alunos sobre o vídeo? O primeiro exercício contribuiu para a apreensão das questões discutidas por Cildo?
2. Objetos: o que são?

### **Provocando o olhar...**

**Cildo Meireles, Através**, 1983 -1989, materiais diversos, 600 x 1500 x 1500 cm

Fonte: <http://www.artnexus.com/images/content/issue41/u0000923big.jpg>

**Cildo Meireles, Desvio para o vermelho**, 1967-1984, materiais diversos.

Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/\\_4nrOaG2DMLE/TURHOJ7PLHI/AAAAAAAAADM/udyteu73Duo/s1600/20090316161718\\_2888\\_large.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_4nrOaG2DMLE/TURHOJ7PLHI/AAAAAAAAADM/udyteu73Duo/s1600/20090316161718_2888_large.jpg)

**Cildo Meireles - Glove Trotter**, malha de aço, bolas de vários tamanhos, cores e materiais, 25 x 520 x 420 cm, 1991.

Fonte: <http://www.galerialuisastrina.com.br/wp-content/uploads/exposicoes/cildo-meireles-2000/cildo-00-2-400x392.jpg>

### **Pensando sobre o que viu...**

1. O que mais chamou sua atenção nas obras visualizadas? Elas se apresentam de difícil compreensão?
2. É possível perceber a intenção do artista em cada obra?
3. É possível reconhecer a temática nas obras? Você acha que elas se relacionam com questões da vida cotidiana?
4. Você acredita que os trabalhos impactaram o espectador? Provocou apenas o olhar do observador ou mexe com outros sentidos?

5. As obras dialogam com o observador?

### **Proposta de trabalho...**

Faça uma “exposição” de um copo com água e proponha uma discussão aos alunos.

Um copo com água.

1. O que é o objeto apresentado? Qual a sua função? Como esse objeto pode ser percebido pela física? Pela química? Pela história? Pela arte?
2. O que faz mudar o enfoque em cada uma das áreas?
3. Esse pode ser um trabalho de arte?

### **Sugestão de vídeo**

#### **Instalação Rio oir, de Cildo Meireles**

Até 2 de outubro de 2011, fica em cartaz no Itaú Cultural, em São Paulo, Rio oir, obra-instalação de um dos mais celebrados artistas contemporâneos do Brasil, Cildo Meireles. Exibida no térreo da instituição, Rio oir é um espaço concebido pelo artista a partir de um projeto de 1976. São duas salas: uma espelhada, onde se escuta o som de risadas, e outra escura, em que se ouve o barulho de rios como o São Francisco e o Araguari, além da Foz do Iguaçu. Os áudios reproduzidos na instalação foram prensados em um disco de vinil, cada lado contendo o som de uma das salas. Na parte externa, fotos mostram os locais pelos quais o projeto passou.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZS-Nt2y3S4U>

### **Avaliação**

Após a discussão os alunos podem relatar no diário de pesquisa suas considerações a partir das discussões.

## **Sexto Momento**

### **Objetivos**

- Refletir sobre temas que envolvem a vida do homem contemporâneo;

- Discutir a realidade individual do estudante vinculando-o ao processo de criação da instalação proposta;
- Elaboração do projeto (esboço) para a instalação.

## Um pouco mais sobre Artur Barrio

### **Artur Alípio Barrio de Sousa Lopes**

Artista multimídia e desenhista. Em 1955, passa a viver no Rio de Janeiro. Começa a se dedicar à pintura em 1965 e, a partir de 1967, frequenta a Escola Nacional de Belas Artes - Enba. Nesse período, realiza os "cadernos livres", com registros e anotações que se afastam das linguagens tradicionais. Em 1969, começa a criar as *Situações*: trabalhos de grande impacto, realizados com materiais orgânicos como lixo, papel higiênico, detritos humanos e carne putrefata (como as *Trouxas Ensanguentadas*), com os quais realiza intervenções no espaço urbano. No mesmo ano, escreve um manifesto no qual contesta as categorias tradicionais da arte e sua relação com o mercado, e a situação social e política na América Latina. Em 1970, na mostra *Do Corpo à Terra*, espalha as *Trouxas Ensanguentadas* em um rio em Belo Horizonte. Barrio documenta essas situações com o uso de fotografia, cadernos de artista e filmes Super-8. **Cria também instalações e esculturas, nas quais emprega objetos cotidianos.** Realiza constantes viagens, e reside também na África e na Europa - em Portugal, na França e na Holanda. Desde a metade da década de 1990, ocorrem várias publicações e exposições que procuram recuperar sua obra.

## Provocando olhares....

Artur Barrio - Trouxas Ensanguentadas, 1970

<http://doobjetoparaomundo.org.br/wp-content/uploads/2014/12/0221.jpg>

Artur Barrio - ... em algum ponto da Terra, 2014

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

Artur Barrio - (Ex) Tensões y Pontos, 2011

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

Artur Barrio - da INUTILIDADE da UTILIDADE da POLÍTICA da ARTE, 2010

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

## Pensando sobre o que viu...

1. O que mais chamou sua atenção nas obras visualizadas? Ela se apresenta de difícil compreensão?

2. É possível reconhecer o tema nas obras? Você acha que ela se relaciona com questões da vida cotidiana?
3. Você acredita que os trabalhos impactaram o espectador? Provocou apenas com o olhar do observador ou mexe com outros sentidos?
4. A obra dialoga com o observador?

### **Sugestão de vídeo**

#### **Experiência N° 5 de A. A. Barrio - Vídeo-Arte (1991)**

Documenta a instalação realizada pelo artista plástico Arthur Alípio Barrio na Galeria de Arte do Espaço Cultural Sérgio Porto em 1991. Prêmio de Melhor Vídeo Experimental do Fórum BHZ (Festival Internacional de Vídeo de Belo Horizonte). Participou da 3a Bienal de Filmes sobre Arte do Centre Georges Pompidou - Paris e do Festival Internacional de Cinema e Vídeo - Holanda.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=S7uiun1oeU>

### **Proposta de trabalho I...**

Neste momento o professor pode promover uma discussão em uma roda de conversa acerca de temas polêmicos. A partir dessa discussão, os alunos formam seus grupos de trabalho para a partir da temática escolhida começam a pensar seu projeto da instalação com base nas discussões.

### **Sugestão para a próxima aula....**

Solicitar aos alunos que iniciem a coleta de materiais que poderão ser usados como matéria prima na instalação. Deem sequência em seu projeto.

## **Sétimo Momento**

### **Objetivo**

- Investigar espaços da escola para a instalação.

### **Proposta de trabalho I...**

Nos grupos de trabalho, caminhar pela escola investigando lugares para possível criação de sua instalação.

Registrar por meio do desenho (estudos, protótipos, esboços) este lugar. O desenho deverá ser feito no diário de pesquisa de cada aluno.

### **Proposta de trabalho II...**

Propor aos alunos que retomem a discussão da aula anterior sobre conceito/tema, reorganizem suas ideias e inicie um projeto (desenho) além de criar uma discussão sobre o (s) material (ais) servirão de matéria prima em sua instalação.

## **Oitavo Momento**

### **Outros artistas Contemporâneos**

#### **Instalações em espaços abertos**

#### **Objetivos**

- Apreciar e refletir sobre os trabalhos e seu impacto visual no observador;
- Conhecer um pouco mais das possibilidades da arte contemporânea.

## Quem é o artista?

### Mark Jenkins

Nasceu em Fairfax, Virgínia, em 1970. É um artista americano conhecido por seus trabalhos no estilo arte urbana, especialmente usando embalagens.

Jenkins é conhecido por usar as ruas como um “palco” para suas obras, uma vez que a instalação quase sempre acaba convertendo-se em uma performance, com a interação (muitas vezes assustada) dos transeuntes.

Cria instalações inusitadas, que desafiam o olhar dos pedestres. Seus trabalhos interferem na paisagem urbana, sem denegri-la ou danificá-la.

Fonte: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com.br/2014/01/mark-jenkins-artista-plastico-americano.html>

## Provocando os olhares....

<http://cde.peru.com/ima/0/1/1/7/5/1175587/628x353/arte-urbano.jpg>

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/470085075\\_7efaf1f404\\_o.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/470085075_7efaf1f404_o.jpg)

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/3171068730\\_db6591d1b1\\_o.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/3171068730_db6591d1b1_o.jpg)

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/finals\\_high\\_4\\_600.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/finals_high_4_600.jpg)

## Pensando no que viu<sup>1</sup>....

1. Você consegue identificar as obras de Mark Jenkins em cada uma das imagens?
2. Que nome você daria para cada um dos personagens criados pelo artista?
3. Você é capaz de imaginar como seria a vida de cada um desses personagens?

## Proposta de trabalho<sup>1</sup>...

Que tal formar uma parceria com Mark Jenkins e criar personagens? Para isso, em seu grupo de trabalho:

1. Imagine um personagem para sua instalação;
2. Separe algumas roupas velhas e arranje algum tipo de enchimento para montar o boneco desse personagem (pode até ser jornal ou papel usado);

---

<sup>1</sup> Adaptada de: HADDAD, Denise Akel, MORBIN, Dulce Gonçalves. A Arte de Fazer Arte, 9º Ano. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2009. p. 56-57.

3. Dependendo a posição que você planejar para seu personagem, será uma armação de arame, que vai funcionar como se fosse esqueleto do boneco;
4. Imagine em que lugar da escola seu personagem se integrará melhor;
5. No seu diário de pesquisa, faça um desenho de observação desse lugar e inclua o personagem no desenho;
6. Instale-a no lugar da escola programado.

### **Sugestão para a próxima aula...**

Trazer de casa os materiais para concretizar o trabalho.

Pesquisar outro artista contemporâneo que interfere na paisagem urbana com seus trabalhos. Registrar no diário de pesquisa. Na aula seguinte construirão seus trabalhos.

### **Avaliação**

Avaliar o envolvimento e desempenho de cada um no processo de criação e elaboração da proposta.

## **Nono Momento**

### **Objetivos**

- Compreender o que é pesquisa em arte;
- Entender os processos de criação de um artista contemporâneo.

Sugiro ao professor que inicie sua aula com os seguintes questionamentos:

1. O que é pesquisar?
2. O que é ser um artista pesquisador?
3. A arte requer pesquisa para sua elaboração/produção? Por quê?

## Quem é o artista?

### **Guto Lacaz**

Artista multimídia. Assim se define o próprio Guto Lacaz – Carlos Augusto Martins Lacaz –, conceituando como multimídia “o artista que faz pintura, escultura, instalação, performance e trabalha com vídeo, cinema, fotografia...”. Um artista que se encanta com objetos e os compra, mesmo sem saber como irá usá-los. Com eles produz uma variedade de máquinas e “objetos inúteis”. “Os artistas, de modo geral, têm medo da ciência e acabam se esquecendo que, se ela for bem administrada, pode se tornar um poderoso instrumento de expressão.” Diz Lacaz. Em suas máquinas, trabalha com conceitos de mecânica, química, física, robótica e eletricidade. Trata seu trabalho com seriedade e ética apesar do tom lúdico que dá a tudo que faz.

## Sugestão de vídeo

### As máquinas de Guto Lacaz

Sombras, cabides em movimento, vassouras rotatórias, nariz, furadeira. Assim começa o documentário. O artista é mostrado em sua oficina/estúdio apresentando algumas de suas obras, como um cientista em performance no palco, com suas máquinas e um assistente, além de instalações e produções ainda em processo. O primeiro bloco dá uma visão geral do trabalho do artista como inventor de máquinas. A sua instalação, Auditório para questões delicadas, dá início ao segundo bloco, no qual são enfocados aspectos de sua vida e o artista performer é apresentado em ensaio e atuação. No terceiro bloco, a sua produção gráfica é destacada. O documentário termina com o artista fazendo um cartum representando a equipe que o produziu.

Fonte: [http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/As\\_maquinas\\_de\\_Guto\\_Lacaz.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/As_maquinas_de_Guto_Lacaz.pdf)

## Algumas possibilidades

Você pode começar exibindo os primeiros 15 segundos do documentário até o momento em que aparece o título. Depois, pode perguntar aos alunos o que eles imaginam que verão após as primeiras imagens.

1. Será um artista ou um inventor?
2. Que máquinas são aquelas vistas no início?
3. Para que elas servem?
4. Seria possível escolher um nome para cada uma delas?

Após essa primeira conversa, você pode pedir aos alunos que se lembrem de algum objeto que eles têm em casa e que não usam há muito tempo. Pode ser um brinquedo, uma ferramenta, um utensílio doméstico, etc. Nesse momento, peça que desenhem esses objetos de memória, dando a eles outras utilidades. Procedendo

assim, seus alunos estarão motivados para assistir às duas primeiras partes do documentário. Nelas, Guto Lacaz se mostra um artista inquieto, observador, inventor de máquinas sem uma utilidade aparente. A proximidade com o universo lúdico é um modo de despertar o interesse dos alunos.

Ao assistirem, seus alunos estarão prontos para entender uma instalação?

A instalação mostrada dependeu de muito trabalho, de um projeto anterior, de pesquisa sobre o ambiente e sobre a durabilidade do material, envolveu uma equipe e esteve montada durante um período. Depois, só temos acesso a ela, assim como a outras instalações, por meio do seu registro em textos, fotos e filmes, digitalizados ou não.

### **Provocando os olhares...**

Guto Lacaz - "Auditório para questões delicadas", técnica mista, 10,70x10,70x0,80 m, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, 1989

Fonte: <http://www.premiopipa.com/wp-content/uploads/2016/03/auditorio-para-questoes-delicadas.jpg>

Guto lacaz - "Cosmos, um passeio no infinito", técnica mista, 30x100x5 m, 110V, SESC Carmo, São Paulo, SP, 1989 e MASP, São Paulo, SP, 1990

Fonte: <http://www.premiopipa.com/wp-content/uploads/2016/03/cosmos-um-passeio-no-infinito.jpg>

Guto Lacaz - Ciclocine,

Fonte: <http://www.gutolacaz.com.br/artes/fotos/objetos/ciclocine.jpg>

Fonte: <http://www.gutolacaz.com.br/artes/fotos/instalacoes/ciclocine2.jpg>

### **Avaliação**

Avaliar participação, interação e envolvimento dos alunos na proposta.

### **Sugestão para a próxima aula...**

Pesquise um artista que use brinquedos como matéria prima. Registrar a pesquisa no diário de pesquisa e comentar sobre uma obra.

## Décimo Momento

### Objetivos

- Sistematizar o conhecimento que foi sendo elaborado durante todo o processo;
- Construir a instalação.

### Proposta de trabalho...

Depois de coletadas as coisas<sup>2</sup> para a Instalação, faremos uma apresentação em grupo das coisas a serem expostas como parte integrante da instalação. As experiências sensoriais nesta etapa poderão provocar embaraços de sentidos, porém sem destruir as possibilidades de atribuição de sentidos à cada coisa, proporemos um contato direto, oral e simples entre cada integrante a partir das coisas escolhidas. Elegeremos o sentido mais importante para cada estudante, isto é, cada qual escolherá entre os cinco sentidos, o mais importante para a coisa que escolheu. A partir dessa escolha a cinestesia e a consciência do próprio corpo de cada estudante indicará caminhos e tonalidades afetivas para a elaboração estética do ambiente na Instalação.

### Avaliação

A avaliação dar-se-á de forma processual, porém a instalação finaliza todo o trabalho no qual será possível verificar se o projeto desenvolvido possibilitou aos alunos a construção do conhecimento e um entendimento sobre a arte contemporânea.

---

<sup>2</sup> Preferimos usar a palavra “coisa” no lugar de objeto porque nos parece que coisa está mais livre às significações do que “objetos”. Este vocábulo pressupõe um sentido, um conceito que poderá induzir os caminhos finais a serem adotados para a Instalação.

## REFERÊNCIAS

CANTON, Katia. Narrativas Enviesadas. São Paulo: Martins Fontes, 2009. – Coleção Temas da Arte Contemporânea.

CAUQUELIN, ANNE. Arte Contemporânea - uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEDUR, Rejane Reckzege. Professor de Arte e a Arte Contemporânea: Contextos de Produção de Sentido. Dissertação de Mestrado, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5086/000509836.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

### Materiais Didáticos:

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Arte Br. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Mirtes Marins de. A Arte de Nosso Tempo. Boletim Arte na Escola, ed. 68, abril 2013. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=70079>>. Acesso em: 25 de nov. de 2016.

### Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=gpctlrloenQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZS-Nt2y3S4U>

CILDO MEIRELES. Luiz Felipe Sá. São Paulo: Instituto Itaú Cultural. 2000. 15'

<https://www.youtube.com/watch?v=S7uiun1oeU>

AS MÁQUINAS DE GUTO LACAZ. Maria Ester Rabello. São Paulo: Rede SescSenac de televisão, 2000. 20'. Série, O mundo da arte.

### Sites acessados de outubro a dezembro de 2016:

<http://www.inhotim.org.br/uploads/2013/10/Atraves.jpg>

<http://www.inhotim.org.br/uploads/2013/10/O-Ignoto2.jpg>

<http://pt.slideshare.net/mitsimoraes/apostila-de-arte-contempornece>

<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>

<http://www.auladearte.com.br/galeria/almandrade.htm#axzz4RPw0EXUB>

<http://www.itaucultural.org.br/materiacontinuum/marco-abril-2009-afinal-o-que-e-arte-contemporanea/>

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html>

<https://papocapim.wordpress.com/2014/02/28/encontro-4/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Kurt\\_Schwitters](https://pt.wikipedia.org/wiki/Kurt_Schwitters)

<https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/merzbau2-643x896.jpg?w=450>

<http://educacao.uol.com.br/biografias/marcel-duchamp.htm>

<https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/imagesnzaruywx.jpg>

<https://papocapim.files.wordpress.com/2014/02/images67bzewkt.jpg>

[http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br/2007/08/familiarizando-se-com-conceitos-da-arte\\_2253.html](http://ensinandoartesvisuais.blogspot.com.br/2007/08/familiarizando-se-com-conceitos-da-arte_2253.html)

<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/arte-contemporanea-como-entender-o-seu-sentido.htm>

<http://www.artnexus.com/images/content/issue41/u0000923big.jpg>

[http://1.bp.blogspot.com/\\_4nrOaG2DMLE/TURHOJ7PLHI/AAAAAAAAADM/udyteu73Duo/s1600/20090316161718\\_2888\\_large.jpg](http://1.bp.blogspot.com/_4nrOaG2DMLE/TURHOJ7PLHI/AAAAAAAAADM/udyteu73Duo/s1600/20090316161718_2888_large.jpg)

<http://www.galerialuisastrina.com.br/wp-content/uploads/exposicoes/cildo-meireles-2000/cildo-00-2-400x392.jpg>

<http://doobjetoparaomundo.org.br/wp-content/uploads/2014/12/0221.jpg>

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

<http://www.galeriamillan.com.br/pt-BR/ver-obras/3>

[http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo\\_meireles\\_gramatica\\_do\\_objeto.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/dvdteca/pdf/cildo_meireles_gramatica_do_objeto.pdf)

[http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/As\\_maquinas\\_de\\_Guto\\_Lacaz.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/As_maquinas_de_Guto_Lacaz.pdf)

<http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com.br/2014/01/mark-jenkins-artista-plastico-americano.html>

<http://cde.peru.com/ima/0/1/1/7/5/1175587/628x353/arte-urbano.jpg>

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/470085075\\_7efaf1f404\\_o.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/470085075_7efaf1f404_o.jpg)

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/3171068730\\_db6591d1b1\\_o.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/3171068730_db6591d1b1_o.jpg)

[http://www.xmarkjenkinsx.com/images/finals\\_high\\_4\\_600.jpg](http://www.xmarkjenkinsx.com/images/finals_high_4_600.jpg)

<http://www.premiopipa.com/wp-content/uploads/2016/03/auditorio-para-questoes-delicadas.jpg>

<http://www.premiopipa.com/wp-content/uploads/2016/03/cosmos-um-passeio-no-infinito.jpg>

<http://www.gutolacaz.com.br/artes/fotos/objetos/ciclocine.jpg>

<http://www.gutolacaz.com.br/artes/fotos/instalacoes/ciclocine2.jpg>